REFLEXÕES E PRÁTICAS A RESPEITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: contribuindo para a formação continuada dos professores das escolas municipais de Açailândia - MA

Rebeca Soares Vieira[1]
Rita de Cássia Borges Domingues[2]
Luciana Gonçalves Dias[3]
Adriana Mesquita Lopes[4]

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial e Inclusiva é uma área fundamental no campo educacional, que busca garantir a todos os estudantes, independente de suas diferenças e necessidades, o acesso a uma educação de qualidade e para contribuir com a formação continuada dos professores, o projeto se desenvolveu nas escolas municipais de Açailândia - MA. A inclusão na educação refere-se a garantia de que todos os alunos, apesar de suas especificidades, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes de aprendizagens comuns. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, pois são eles que interagem diretamente com os alunos em sala de aula.

Nesse contexto, algumas reflexões e práticas podem ser consideradas como a conscientização e sensibilização para iniciar a formação com uma abordagem sobre a importância da inclusão e os princípios fundamentais da educação especial, uma promoção de incentivos aos professores, refletir sobre preconceitos, estereótipos e atitudes que podem afetar a inclusão. Em face ao exposto conhecimento sobre as necessidades específicas, fornecimento de informações sobre diferentes tipos de deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem, garantem aos professores um entendimento a respeito das necessidades únicas de cada aluno. Explorar estratégias pedagógicas, desenvolver apoio adaptado a diferentes contextos, criação de planejamento inclusivo, ajuda os professores na adequação do currículo e os

[1]Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, rebecavieira.20200007170@uemasul.edu.br.
[2]Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, rita.domingues@uemasul.edu.br.
[3]Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, lucianadias.20200008552@uemasul.edu.br.
[4]Mestre em Educação Especial, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, adriana.lopes@uemasul.edu.br.

materiais de acordo com as necessidades dos alunos, garantindo que todos tenham oportunidades de aprendizado significativo.

Sobretudo algumas abordagens como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e outras estratégias que promovem a participação ativa de todos os alunos. O incentivo a colaboração entre professores de diferentes disciplinas e áreas de especialização para compartilhar ideias, estratégias e experiências em relação à educação inclusiva instiga os professores a exploração de ideias e suporte individualizado, como planos de ensino e viabilização da tecnologia assertiva. No intuito de introduzir aos professores as tecnologias e recursos que podem auxiliar os alunos com deficiências a participarem livremente em sala de aula, demonstrando como a tecnologia pode ser usada para criar materiais acessíveis e personalizados.

Goés (2002), apontou que a maior barreira para a prática da filosofia inclusiva é a formação de professores para a educação inclusiva. É possível observar a dificuldade dos professores ao trabalharem com alunos com necessidades atípicas de aprendizagem e desenvolvimento. Diante dos desafios da educação inclusiva, a qualificação é fator decisivo para praticar a inclusão em sala de aula, a preparação do professor deve começar no nível universitário e continuar ao longo da vida profissional.

Contudo, além da graduação, a formação continuada é parte fundamental do processo formativo do professor atualizado, principalmente quando se trata de educação inclusiva. Deste modo, essa constante atualização torna-se um fator essencial, devido as novas tecnologias por exemplo. Afirmações que servem para ajudar crianças com deficiência estão surgindo e as antigas estão sendo alteradas, de modo que o processo de ensino-aprendizagem com domínio desse conhecimento vem sendo fundamental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo desenvolvido por meio de metodologias ativas da educação possibilita uma interação e inserção das acadêmicas integrantes do projeto, no curso de pedagogia com o município de Açailândia - MA. Essa conexão proporciona novas experiências em que é visto com clareza a realidade da educação infantil com ênfase na educação inclusiva e as dificuldades enfrentadas pelos professores atuantes em sala de aula.

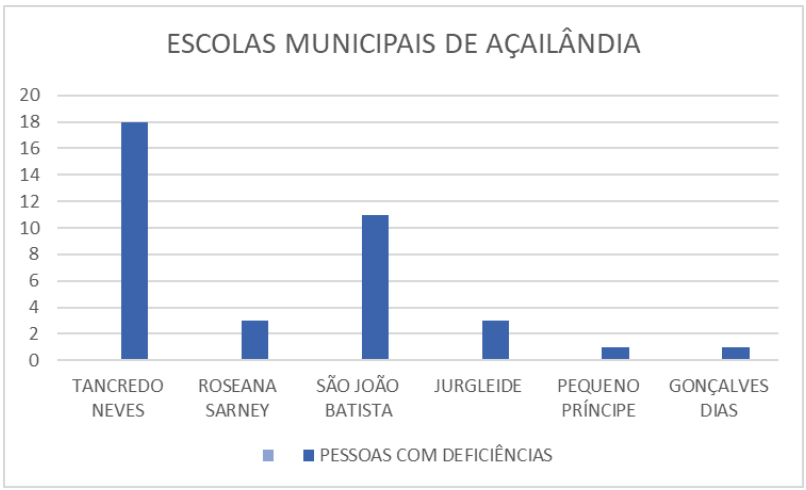
As ações tiveram como alvo a busca de novos conhecimentos onde possa agregar na formação continuada dos professores do município, possibilitando a eles novas estratégias que poderão ser usadas em todo seu percurso profissional. A proposta pautada na capacitação de professores oportuniza a eles um resgate histórico a respeito das pessoas com deficiência, leis de inclusão, novas nomenclaturas, metodologias que incluam o aluno, tecnologia assertiva e inclusão escolar. Além disso, foi trabalhado uma adaptação curricular onde seja possível uma equidade diante da criança com deficiência e seus colegas em sala de aula.

Diante disso, foram realizados palestras, mesa redonda e seminário com intuito de envolver os acadêmicos e professores de rede pública, nessa jornada de conscientização e busca de aprendizagens inclusivas, envolvendo a Secretaria de Educação e o Centro de Educação Especial. As ações das integrantes junto aos professores da educação básica traçaram um caminho não apenas de socialização na conquista de novos conhecimentos, mais também a construção de materiais em oficinas pedagógicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa de campo nas escolas do município de Açailândia prevê atender as pessoas com deficiência apresentadas no Gráfico 1, para que haja de fato a inclusão. Os alunos das escolas que participaram do projeto serão alvos das práticas de professores capacitados a partir da formação continuada promovida pelo projeto de extensão da UEMASUL, proporcionando maior desempenho para o alunado.

Gráfico 1: Quantidade de estudantes com deficiência nas escolas



Fonte: Autoria própria (2023)

O nosso público-alvo foram os professores efetivos de escolas selecionadas do município, com o intuito de promover uma educação continuada com metodologias ativas que gerem resultados para o melhor desenvolvimento das pessoas atípicas. Os processos do estudo estão inteiramente conectados com a didática e o lúdico que fortalecerão a execução da prática docente no ambiente escolar.

O autor Paulo Freire (2013) expõe que “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la [...]”. Diante disso é essencial a promoção de discussões a respeito da inclusão para compreender a realidade de forma crítica e perante os desafios encontrados foram essenciais pensar em soluções como construção de oficinas que visem a adaptação do estudante, uma reconstrução curricular para de fato colocar em prática tudo que foi aprendido.

Dessa forma o projeto conseguiu alcançar seu alvo quando em conexão com os docentes de forma colaborativa conforme a Figura 1. Durante as ações foi possível evidenciar atualizações a respeito do tema abordado e o desempenho em todo o projeto, onde aos poucos essa inclusão vai acontecendo nas escolas municipais da cidade de Açailândia.

Figura 1: Professores das escolas selecionadas para a formação



Fonte: Autoria própria (2023)

4. CONCLUSÃO

Ao decorrer da execução do projeto foi possível identificar a necessidade da realização de uma formação continuada, na perspectiva de uma educação inclusiva, para os professores de educação infantil do município. Tendo em mente a quantidade de alunos atípicos nas salas de aula da cidade de Açailândia, e a necessidade de verdadeiramente incluí-los no processo de desenvolvimento educativo com os demais estudantes.

Deste modo, o projeto proporcionou aos professores experiencias teóricas com um resgate histórico a respeito da educação inclusiva e das pessoas com deficiência, a socializações de nomenclaturas agora usuais, e debates com o propósito de evidenciar as leis que asseguram os indivíduos com deficiência dentro da escola.

Pensando na prática efetiva de uma educação inclusiva, o projeto promoveu a construção de planos adaptados para a inclusão dos estudantes com deficiência no ambiente educativo. Onde esses planos foram fundamentados com materiais e documentações que norteiam a educação inclusiva, e posteriormente executados dentro das salas de aula dos professores participantes dessa formação continuada.

Com tudo isso, é possível concluir a importância de ações como essas que visam a formação continuada para os professores da educação básica, na perspectiva de uma educação que não somente insira os estudantes com deficiência, mas que também os inclua no processo educativo que é direito de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GÓES, M. C. R. de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem históricocultural. RBOSA, Denis Borges. Da Tecnologia à Cultura: Ensaios e Estudos de Propriedade Intelectual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. In: M. K. Oliveira, D. T. R. Souza; T. C. Rêgo (Org.) **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.